

Doação de Sangue: Um ato de solidariedade

A edição 54 da Revista Feridas destaca a data de 14 de junho, quando é comemorado o Dia Mundial do Doador de Sangue. A data foi estabelecida para comemorar o nascimento de Karl Landsteiner, o imunologista austríaco que descobriu várias diferenças entre o fator Rh e os tipos sanguíneos.

A necessidade de sangue seguro é universal. O sangue é essencial para tratamento e intervenção de emergência, ajudando pacientes com doenças potencialmente fatais e apoiando procedimentos médicos e cirúrgicos complexos. O sangue também é vital para o tratamento de feridos durante várias emergências (desastres naturais, acidentes, conflitos armados, etc.) e desempenha um papel importante nos cuidados maternos e neonatais.

Porém, o acesso ao sangue seguro continua sendo privilégio de poucos. A maioria dos países de baixa e média renda luta para fornecer sangue seguro, afinal, as doações são baixas e os equipamentos para testar o material são escassos. Globalmente, 42% do sangue é coletado em países de alta renda, que abrigam apenas 16% da população mundial.

Segundo dados mais recentes da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), houve uma queda de 20% nas doações na América Latina e o Caribe durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19, em comparação com 2017.

Durante evento realizado no início de junho, o subdiretor interino da OPAS, Marcos Espinal, disse que a pandemia revelou que “a contribuição dos doadores de sangue é essencial. Sem eles, as transfusões que ajudam a salvar milhões de vidas a cada ano não são possíveis”.

Em entrevista à BBC News Brasil, a médica Helena Sabino declarou que nunca viu uma escassez tão longa quanto a vivida atualmente: “Se é uma crise sem precedentes? Acho que sim. Porque já tivemos crises piores (de falta de sangue), mas pontuais, de curta duração. Neste ano está bem mais difícil para bancos públicos e privados de sangue. Todo mundo está restringindo o que se usa em transfusões.”

Gostaria de ser um doador? O projeto Solidariedade que Aquece elencou 8 excelentes motivos para isso:

•Abono no ingresso de eventos culturais;

Em alguns Estados, como no Paraná, os(as) doadores(as) de sangue podem solicitar o benefício da meia entrada para even-

tos como shows, apresentações culturais e cinemas. Para isso, é necessário que sejam comprovadas pelo menos 3 doações anuais para conseguir o benefício.

•Fazer o bem, faz bem;

Ações de solidariedade não ajudam apenas aqueles que mais necessitam. Quando uma pessoa decide ser voluntária ela também é beneficiada, pois existe uma troca. Essa conexão de fazer o bem aos outros afeta positivamente o(a) autor(a) da ação diretamente.

•O sangue doado é rapidamente recuperado;

Independente do gênero, durante a doação de sangue de uma pessoa adulta são coletados no máximo 450 ml, o que representa menos de 10% de todo o sangue. Esse volume é repostado em até 72 horas pelo organismo.

•Reduz riscos de alguns tipos de câncer;

Em decorrência da doação exigir uma renovação das células, gerando um processo de redução oxidativa, pode levar a menores riscos do desenvolvimento de alguns tipos de câncer.

•Reduz o excesso de Ferro no corpo;

Principalmente para o corpo masculino, a eliminação do elemento Ferro do organismo pode ser importante, pois em excesso gera processos inflamatórios.

•Reduz o risco de doenças cardíacas;

Segundo um estudo do American Journal Epidemiology, há uma redução de até 88% no risco do(a) doador(a) de sangue desenvolver doenças cardíacas. Isso porque, no caso do acúmulo de ferro, por exemplo, entre outros fatores, as artérias podem se comprimir e acarretar uma série de doenças.

•Manutenção da sua saúde;

Antes da doação de sangue, sempre são feitos exames para saber se a saúde do(a) doador(a) está em dia. Assim, já se torna uma forma de identificar se está tudo bem com o próprio organismo.

•30 minutos e 4 vidas podem ser salvas;

Parece muito rápido, não é mesmo? Sim, é mesmo. Esse é o

